

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Correio do BrasilClass.: 139pData: 17.01.90

Pg.: _____

**Garimpeiros
deixaram a
cidade vazia**

Boa Vista - Boa Vista está "blefada", expressão que os garimpeiros usam para falar do barranco ou pessoa que não tem ouro. Os hotéis que recebem garimpeiros, vazios, e as lojas de equipamento de lavra, ociosas, denunciam o suspense que ronda a cidade. Nas boates, ninguém chega "bamburrado", o oposto de "blefado", pronto para gastar, numa noite, até NCz\$ 4.000,00, despesa individual comum até o fim do último ano. O vazio da cidade é um indicador bastante seguro do fracasso da operação de retirada "pacífica" dos milhares de Vami.

Quem passa pela "sala vip" do aeroporto internacional, transformada em posto de triagem da Polícia Federal para avaliar os resultados da retirada espontânea, não são os garimpeiros que desembarcavam, em passado recente, decididos a espairer do trabalho selvagem desfrutando, a qualquer preço das delícias da civilização. Hoje, quem chega traz uma malária necessitada de tratamento. A falência ou a decisão de conseguir um caminho até um barranco novo. Longe dos olhos dos policiais.

Se é correta a informação da Polícia Federal de que os garimpeiros estão cumprindo o acordado e já deixam por iniciativa própria as terras dos Ianomami, certo também é que esses homens não têm como destino a pequena Boa Vista com seus 200 mil habitantes.

VAZIO

Na capital de Roraima, os pontos tradicionais de concentração dos garimpeiros são poucos e conhecidos. Em situação normal, esta seria uma época em que os hotéis Joelma, Roraima, Central e Lua Nova estariam abarrotados. Nos primeiros dias de 1989, as boates Julio Iglesias e Acreana viveram tempos de glória e de faturamento surpreendente.